

A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quintas-feira

Escritorio da Redacção
Rua 13 de Junho—36

Cuyabá, 9 de Agosto de 1911

Publicações e Colaboradores
DIVERSOS

Redactores:

Casarito Prado
José R. Palma Junior
Antonio G. do Campos

Palestra

Está prestes a assumir a administração do Estado, o Deputado Costa Marques.

O 15 de Agosto aproxima-se, e com elle parece vir uma nova era administrativa.

Prazam-nos os céus, repito, que realmente o período administrativo do novo Governo seja todo consagrado ao Estado, que effectivamente seja cumprido á risca o brilhante esboço administrativo com que o novo Presidente se apresentou ao nosso eleitorado, por occasião da sua eleição a essa grande e espinhosa posição em que se vae collocar.

Tudo que se diz com respeito ao nosso Estado carece de reforma, e de reforma radical. Mato-Grosso necessita arrancar dos seus pés as algemas d'essa politica que tanto o degrada, e vae muito, em demanda de progresso. O seu atraso moral, material e intelectual, é assaz vergonhoso, e é de necessidade ruir por terra, essa falta de energia em que vive, afim de que elle possa rivalisar-se com os demais Estados da União, já tão adeantados.

A nossa capital carece ser embelleçada, precisa despir esse traje roto que occupa presentemente, para enfeitar-se com roupagens novas, roupagens civilizadas. Causam asco, grande nojo, as nossas atermas publicas, sempre zangadas com a dona Municipalidade, de quem não recebem sequer um olhar complacente!

Outra das principais reformas a se fazer, quero crer ser a de ha muito reclamada remodelação da nossa força publicæ, cujas praças ao en-
vov de se salientarem ha ma-

nutenção da ordem, salientam-se—muito divinamente, nas constantes desordens que apparecem e das quaes são ellas as promotoras!

Isso porém não é de se admirar, uma vez que aquelles aos quaes se acham subordinadas essas praças, não se revestem da necessária força moral para commandal-as. E quando me abalanco a affirmar o que fica dito n'esse periodo acima, é porque tenho, como todo mundo tem, pleno conhecimento da falta não só da precisa força moral, como dos demais requisitos reclamados para uma corporação militar, requisitos esses que infelizmente não possuem a officialidade do batalhão de policia de Cuyabá.

Ralho com provas e provas aqui estão:

O heroe Miguel Ursulino, ha cerca de um anno e tanto mais ou menos, sem motivo algum, ao que me consta (e o que aliás, parece-me ter ficado registrado no processo crimine a que foi submettido), no corpo da guarda da Cadea

*Embora ao teu desprazo—condemado,
Sem no teu peito ter achado abrigo,
Eu te amo mulher, e até bendigo
Esse odio que me faz tão desgraçado.*

*Commigo ha-de baiziar ao meu jurijo
Este amor infeliz que hei te votado;
Das Illusões o empyreo constellado
Ha-de baiziar ao tumulto commigo.*

*Mas eu quero que sobre a lousa fria
Da minha tumba, gélida e sombria
Tu meinha, ingrata, grave esta inscrição:*

*Aqui jaz a dorida sepultura
D'un poeta que teve a desventura
De amar uma mulher sem coração.*

Em 15—7—911.

Leonidas de Mattos.

Publica fiquem na sua bayoneta o Alferes José Lopes, irmão do commandante da policia estadual, quasi resultando a morte d'aquelle official.

Bem: o valente soldado, o assassino reconhecido, foi submettido ao processo, o qual esteve em andamento quasi um anno! Compareceu finalmente ao Jury, o qual condemnou a uns mezes de prisão pelo honivel attentado de homicidio. Como porém, já houvesse elle cumprido um mes para mais da pena que lhe foi imposta pelo eggregio tribunal de justiça, foi o mesmo posto em liberdade!

Pois, dias depois, o Major Lopes tirava-o para seu ordenança! O homem que tentou tirar a vida d'un seu irmão!!

E não tardou muito para o infame policia por em evidência a sua índole turbulenta e perversa.

A mandado não sei de quem, penetrou na casa do João Bento e ali andou de joão corporal com aquelle cavalleiro, armado de sabre, com o qual pretendeu ferir a sua

victima, e aliás n'esse momento o heroe, achava-se á paisana!

Dias depois, querendo entrar gratuitamente no theatro Fridoll, e sendo impedida a sua entrada pelo porteiro d'aquelle empresa theatral, o bravo Ursulino, sem mais nem menos, deu uns pescoções no infeliz porteiro, nada acontecendo-lhe! Noutro dia vias o garboso policia na fra-csira do commandante, do seu batalhão, guardando-lhe as costas!

Ha dois mezes passados, foi o destino policial, pelas y da nome mais ou menos, entrar a guarda do Thezouro do Estado; e, como a encontrou dormindo e semno solto, tirou um espadagão da cintura, e zás! esbordoou a guarda toda!! E... nada lhe aconteceu, pois é seu padrinho, o Major Commandante!!

Agora, vem o heroe de fazer um assassinato, sem mais nem menos!

Cometteu o crime dentro do batalhão (II), sahindo immediatamente para fora, sem que podesse a guarda do quartel, obstar-lhe a passagem! O official de Estado, Alferes Romão Caipora, ao em vez de compenetrar-se do seu posto, (ou da sua grande posição), chega ao criminoso, nervosamente, pedindo-lhe que se entregasse a prisão, que não ficava bem aquillo, sendo elle (o criminoso) um moço bonito!!

Eis ahi a força moral de que dispõe a officialidade da nossa força publica! Eis ahi a qualidade dos nossos mantenedores da ordem, da tranquillidade publica!!

Bem: provei já a falta de força moral dos nossos officaes de policia. Provo agora, a falta de competencia d'elles. Apresento uma só prova, porém sufficiente para attestar a grande mentalidade militar de todos elles.

O leitor agarre os relatórios

do commandante, apresentados à Presidência do Estado, e verão o que se pode dizer, — asneiras!..

N'um dos seus relatórios, quem se der ao trabalho de procurar... e, pelo o attentamente, encontrará o seguinte:

Cavallos

«Existem em bom estado 5, e imprestáveis para o serviço publico 9, que acham-se inventariados, dos quaes morreram 2 que foram esculpidos.» (os griphos são meus.)

Ahi está, leitor, um attestado mais que cabal, eloquente, da ineptia, pode-se dizer, do actual chefe da nossa casa militar...

Mas, a nossa policia necessita de uma remodelação geral...

Estou certo que o novo presidente não deixará de cuidar da nossa policia.

Em toda a parte a policia desperta confiança em toda e qualquer pessoa, e aqui ella temida a mais valente, só ao contemplar-se o estado de embriaguez em que vivem os taes prapugadores da ordem, da segurança publica!

Em o proximo numero continuarei a demonstrar ao novo Presidente, as reformas precisas ao pobre e desventurado Mato-Grosso.

Precisamos vêr o nosso Estado em franca prosperidade, precisamos vêr, si realmente é patriota o Dr. Costa Marques...

Matthos Neves.

O Que Corre...

E' que o Intendente não irá ao baile do palacio, para não passar pelo dissoluto de ver alli a chataylene commemorativa...

A ser verdade, é para extranhar-se pois que elle sempre mostrou-se indifferente a essas cousas...

E' que o Lopes achou-se satisfeito com a noticia de que o Otello e o Operoso vão ser praças de policia...

A ser verdade, não é para menos, pois que assim elle encontrará duas boas formas — para os seus sapatos.

E' que o Souza, digo, o João Bento, conta certo com a sua absolvição no Jury, por ser o barbeiro privado do futuro chefe.

A ser verdade, não é para duvidar-se, pois que todo o mundo conhece o João Bento a fundo...

E' que a muzica da policia está ensaiando um tango choroso, denominado — *Nha-quina, eu sou seu*, para ser executado no baile do palacio...

A ser verdade, acho justissimo, pois que assim talvez desapareça antigas consilhas...

E' que até "A Cruz" ja se diverte, com o Operoso. A ser verdade, o dengoso que a chama a responsabilidade pela inqualificavel audacia;

... E' que o *Bohème* está arranjando a remoção do Oleario, para o Acre, devido a tal representação de que fallou "O Commercio". A ser verdade, o Olegario que se aivelhe, pois si as pensionistas reúnem com o Juiz, será facil a remoção;

... E' que já está assentada a candidatura d. Neco Moreira para Intendente. A ser verdade, o Americo ficou na bagagem

... E' que o Lopes tem-se empenhado com Deus e o povo para não deixar o commando da Policia. A ser verdade, elle que aguarde os elogios do Mattos.

João Intrometido

Offerta agradável

O Sr. Antonio A. Azambuja, socio gerente da Cervejaria Cuiabana, offereceu-nos no domingo ultimo 12 garrafas da apreciada Cerveja Marca Rosa, que ultimamente tem aquella cervejaria fabricado, nella empregando productos recheados e de optima qualidade o que agradeceamos.

A Marca Rosa, um novo tipo do fabrico da Cervejaria Cuiabana, podemos affirmar, é uma cerveja boa em todos os pontos que se pode desejar, de uma cor agradável, limpa, gosto confortavel, e sobre tudo, é uma refrigerante bebida destituida de alcool completamente, o a prova disso, é que o nosso Mattos Neves e o nosso João Intrometido, bocharam quasi 11 dessas garrafas, sem sofrerem aterração alguma, ao contrario deram-lhe inspiração bastante para as su-

as "Palestra" e "O que corre", que hoje os leitores apreciavam...

Bebam pois a "Marca Rosa", leitores, e lhes garantirão, que não se arrependirão. Bebam a cerveja marca "Rosa", a bella e confortavel Cuiabana, e o mais das historias! Querem saber?... Cá em segredo — e baratinha e gostosa...

Tragos sensuaes

Ati Lysses Cuyabana
Todas as tardes, ao declinar do sol, ella passa risosha trazendo nos seus negros cabellos d'azeitona uma fada e pallida aquecema.

Seus passinhos brandos como os das minnosas pomboinhas que saltitam sobre a relva, seu olhar sereno e os seus purpurinos labios entreabertos deixando ver a alvura rosada dos seus dentes pequeninos, dão-lhe maravilhosamente um perfeito aspecto de fada.

Assim ella passa de cestinha ao braço, ao regressar da escola, sempre risosha e alegre, enquanto eu, arquejado sobre a janella, contemplo num extasi melancolico, os graciosos contornos impecaveis do seu harmonioso corpo de virgem, as suas espaldas arredondadas e curvadas, e, por entre o decotado do seu vestido singelo, os seus alvinhos pomos — dois lyrios tépidos e rijos ainda florescendo num valle tumbido... de carne. E-me quasi um habito o admirar as cores frescas do seu rosto encantador e o marmore alvissimo do seu corpo, marmore que lembra as lufas sublimas dum corpo de mulher egypcia. E todo o seu talhe pujante é uma amphora attraente onde depositam-se as flores aromaticas d'encantos e de carne.

27—Julho 911

Alberto Jorge.

Tivemos a satisfação de receber em o nosso escritorio um cartão de visita do Sr. Gustavo Kuhlmann, director do Grupo Escolar do 2.º districto, no qual o disneto moço também dignou-se convidar-nos para visitar o estabelecimento escolar que proficicentemente dirige.

Agradecendo a gentileza, promettemos satisfazer o agradável pedido do illustre professor.

Primeiro e ultimo beijo

— Adeus, Chiquinha: se boasina a mamãe.

Lembranças de D. Carmen, Doutor.

— Muito boa viagem, minha Senhora. Felicidade, meu caro Americo, muitas felicidades, é o que lhe deseja o velho amigo.

— Obrigado. Vamos, olha que o trem já está a partir.

Bra despedir num "lufalufu" atormentado e quando as rodas começaram a deslizar nos trilhos da Central e na frente a possante machina começou de silvar estridente, cuspidor fagulhas, pela chaminé soltando pesados nuvellos de fumo, da janellinha do ultimo comboio, os casados de novo, ainda se despediam da sua gente: D. Alcina dava-lhes adeusinhos, ainda com lenço de noiva; e o Sr. Americo fazia cumprimento rascado e familiar, com o "chico" de abus largas.

E quando o carro de traz fez a grande sinuosa desaparecendo na curva, por outro lado do morrote vermelho, Alcina cahio desconsolada no assento de palhinha. Vaga tristeza ou presentimento vago: parecia-lhe que um pedaço da alma deixara com os bons amigos do casa, que foram acompanhar a ella e ao Americo, recém-casados, até a estação; parecia-lhe que nunca mais veria aquelle bom Dr. Pereira que sob o alpendre ficara olhando-os partir, saudoso, commovido, com sua grande barriga sob o agasalho do sobretudo, e seu chapéo do chuva, de toco castão, debaixo do braço; Chiquinha, irmã querida, tão sentida, choroando tanto... tanta gente querida... tanta.

É a mamãe? O'oidal Abração — chorosa, enternecida, como si fora longa uma separação motivada pelo gosto moderno e fino de gosar-se a lua de mel num recanto bucolico de Minas.

Aquillo era só por seto diást! Que linda está a paisagem, Alcina.

— Ah! nem me sabe vel-a, estou tão triste, Americo... Uma senhora ao pé, arregalou os olhos, de espanto. — Jesus, até parece hypochrisia, podia lá a moça estar triste com o maridoinho ao lado, depois de tres horas de enlace?! Grande cabra, olha a santinha do pau seco!

As portas envidraçadas go-

minha nos gonços da mola, balançando alternadamente; um pô fmo de carvão por vezes entrava pelas janelas sem sujeiras, ennegrecendo o ambiente; e o tedio escorria de todos os bancos. Dois ruídos filhos de John Bull, repoltrados preguiçosamente, bocejavam: um sempre que o vento lhe apagava o cachimbo; o outro, a virar de cada página do "Daily Sketch"; e ambos mostravam fillas de dentes verdes, verdes como as pingues pastagens do seu país.

Um tunnel a passar ou uma ponte a atravessar, e a respeitável senhora dos seus sessenta dezembros, persiguiava-se com um uço; depois o rodar do trem era macio e a boa velha bocejava contente, na paz de um animal feliz.

Olhando o perigo pela vidraça, gentil senhorita, nervosa que era, deixava escapar grifinhos hystericos, a cada momento, e por um nada, ao mais leve abalo do trem; depois veixada, voltava os lindos olhos pardos, macios, avelludados, para o lado de Alcina: para vêr se lhe notára o medo. Ah! não, não notára, não!

Alcina permanecia embevecida na contemplação do marido. Sentiam-se coagidos, a vista daquelles passageiros, sem poderem dar evasão aos sentimentos, melhor, appetites de amante, invejando, provavelmente, aquelles casais de andorinhas pousados nos fios telegraphicos, arrulhando em carícia amavel.

— Ah! quando chegarmos! pensava Alcina.

— Que delicias! pensava Americo.

Naquellas alterosas montanhas mineiras, a tarde morre envolta numa melancolia suave; pelas faldas verdejantes, o gado, nédio, vem descendo e ha nos ares de nobilidade e agudos de um mugir tristonho; não ha nos horizontes o crepusculo pomposo de faixas avermelhadas que dá ás paisagens tropicaes e seus tons rubros que tanto bem fazem a vista; o sol morre sem lhe se ter gosado sequer uma restea e o verde das matas é carregado e sombrio e os vales mais sombrios ainda, mais escuros e dormentes.

Ha linda moça "da colonia", sorridente italiana que vai em busca do povoado, descalça, um vistoso lenço de chita

por sobre o regaço, aquella hora se entristece e lembra uma freira descendo os vales de *Glencour* ou *Calendár*, ouvindo *bag pipe* do pagueiro.

— Quando chegarmos, que delicias! cogitava Americo.

— Quando chegarmos, pensava Alcina.

Mas o trem não chegou, que assim quiz a fatalidade... E quando pela fria madrugada os trabalhadores da linha appareceram tritantes para a linha diuturna, viram que se dera lastimavel desastre.

O sol, após o romper a custo as grossas nuvens, formoso illuminava a paisagem verde, e como em verde velludo encaixilhava-se tãta triste de um pintor metronorico, na paisagem verde, a fatalidade encaxilhara um quadro de dôr.

Num leito de verbenas sylvestres, miudinhas e brancas, dormiam calmos e para sempre, dois cadaveres abraçados, frios no ocvalho do noute; os labios collados no primeiro e derradeiro beijo... beijo longo, beijo calido de amor, beijo glacial de morte...

No alto, pousado nos fios telegraphicos, um casal de andorinhas, pipilava... pipilava chorosamente, num arrullo amavel...

Cuyabá, XXII—VII—MCMXI

Cesario Prado.

A "Cidade do Monte-Alegre" de que é redactor o nosso talentoso conterraneo Sr. José Felix Bandeira, em seu numero 24 de 18 de Junho, transcreveu o conto *Fingida*, da lavra do no-so fino *condeu João Minhoca* e que publicamos no 1.º numero do referido mez.

Ao Minhoca, enviamos nossos parabens.

Ao Alcina damos pezames pela victoria alcançada pelo seu rival.

VALIOSO PREMIO

O Sr. João Bento R. de Lima veio ao escriptorio da nossa redacção mostrar-nos a chataleque que compete ao Bacharel Aleibados Calháo, como desicador do esigma *Art Nouveau*, publicado em um dos nossos numeros passados.

A chataleque é formada de tres moedas do cobre, sendo a primeira de 40 reis, fundida em 1879, e actua-se bastante danificada; a segunda de 20 reis, fundida em 1869, es-

tando parte della ennegrecida e contendo um pedago de lacre; a terceira tambem fundida em 1869, traz uma pequena camada de lacre. Todo o material restante, que envolve o brinde a que nos referimos é feito de prata dobrada, e sob o trabalho do conhecido artista Frederico London, segundo nos disse o Sr. João Bento.

Esse brinde, a nosso ver, graças ao Sr. João Bento, mais perpetuára na memoria do nosso povo, o celebrissimo incendio de que foi victima a nossa Camara Municipal, na administração do Sr. Avelino de Siqueira, e do qual até hoje a nossa boa policia não ponde descrever o auctor.

Era preciso que houvesse um objecto que em todos os annos nos lembrasse aquelle crime estapendo, e melhor idea que a do João Bento não podia haver.

O cavalheiro que teve a sorte de ser premiado com tão significativo e memoravel brinde não poderá deixar o nosso povo esquecer do primeiro incendio de Cuiabá, em que o fogo só tratou de reduzir em cinzas, esse vil metal que em tanta gente desperta ambicão.

A chataleque será entregue ao Sr. Calháo, por esta redacção, n'estes oito dias, espaço em que ella se acará a disposição do publico, na residência do Sr. João Bento.

Pipocadas

— Então, o Olegario está arrependido?

— Certamente... O Acre não é lá muito bonito... E depois, a ser real a influencia politica do Botole...

— Sim, o Maniz sclavará em rosas, não ha duvida...

— Sim sr.!. Até agora o Commandante não se anima a pedir sua exoneração, hein?

— Ah, meu amigo, elle muito ha do chorar quando deixar aquella sua casa... O Armazem, os capangas, a grande influencia politica que lhe emprestou o seu posto...

— Tornam-se amoroso...

— O Costa Marques não do mitirá o Commandante?

— Demitir? Pra que?

— Está bem, chega... Ha so quero ver em que da a tão apregoadá reforma...

— É verdade que o Ursulino foi um dos assassinos do Major Fabricio, na revolta de Santa Cruz?

— Não sei, João Bento... O que é facto é que voce ficou com algumas arranhadelas, e que o irmão do Lopes quasi marchou...

— Imão d' elle?!! Como? Pois si o homem proteja tanto o assassino!!...

— Ora essa, não é para se ceptantar... A civilidade, meu amigo, a educação, essas coisinhas enfim, que muita gente não faz caso de aprender, é muita coisa, sim...

Chico Pipoca.

Expediente:

Assinaturas

CAPITAL

Por mez 1\$000
Trimestre 3\$000
Semestre 5\$000

FÓRA DA CAPITAL

Trimestre 3\$500
Semestre 5\$500

A PEDIDO

BELLISCÃO

III

Quão toco nos plantas
demitir his educados
(Moral do OPERARIO)

Quão plantas não toco, mundo o OPERARIO,
Quão educação se demonstra;
Em quanto que caso bilro audacioso
Nign u que demonstra, inecorre.

Sarna.

Repete-se a publicação por ter sido incorrecto, a primeira vez.

APOLICES FEDERAES

A sociedade B. da Santa Casa de Misericordia, d'esta capital, precisa fazer aquisição de apolices da divida publica federal, pagando-as a vista, podendo os interessados entenderem-se com o respectivo thesoureiro Sr. Major João Lourenço de Figueiredo.

Secretaria, em Cuiabá 22 de Junho de 1911.

O P. Secretario
Augusto Gurgel do A. Junior.

MARJO SERRA

Escrivão do 1.º cartorio de orphãos, da Gomaria desta capital.

38—Rua P. Celestino—38

MANOEL PALMA

Receben um grande sortimento de mercadorias, como sejam:

Sellins inglezes, espelhos;

Cabeçadas, redeas, chitões etc etc, artigos finissimos de aperfeiçoado trabalho.

FERRAGENS

Fexos, ferrolhos, dobradiças para portas e janellas;

Fexaduras de trinco com 2 chaves, para portas;

Fexaduras portuguezas de broca;

Grande sortimento de fexaduras simples e com campainha, para gavetas, armarios etc;

Tezouras para podas;

LOUÇADOS E VIDROS.

Tigelas, Pratos, cacarolas, chadeiras, assadeiras, ouriões escaradeiras, etc, etc...

Calices finos, de vidros, para vinho do porto, cognac etc...

E muitos outros artigos que deixa de mencionar. Manoel Rodrigues Palma. Praça da Republica n.º 8.

CIA CELESTIAL.

O melhor chá no mundo apreciado, encontrase na casa de Manoel Rodrigues Palma.

Praça da Republica n.º 8.

Folhas de zinco com canaletas recebeu Manoel Rodrigues Palma.

Praça da Republica n.º 8.

Ropagidade.

Quereis andar bem vestidos, chicis e elegantes?

Mandae preparar as vossas roupas pelo Joaquim Jorge o unico alfaiate de Guinba que sabe transformar o vosso corpo em elegante modelo de perfeição e capaz de enfeitear a mais rebelde titia. Correi, correi a Alfaiataria do Joaquim Jorge a rua da Esperança n.º 9.

DR. JOSETTI**OPERADOR**

De volta da Europa, attende a consultas á rua Dr. Martinho (Formosa) n.º 5 das 10 ás 12 da manhã.

Faz tratamento da Syphilis pela *Salvarsan* (Ehrlich-Hata "606").

Finhas

O afamado "SÃO RAFAEL" o amigo dos convalescentes;

O delicioso "MOSCATEL DE SETUBAL", o devino nectar que suavisa e acalma o mal e alivia da humanidade, o vinho predilecto das moças que conquistam noivos;

O apreciavel "PARTICULAR MEDALHAS" finissimo licor que da quebranto a quem não o bebe;

O saboroso "BRINDE" que só pelo nome indica a força do seu sabor; e muitos outros, especiaes marcas das conceituadas companhias Vinícolas de Portugal, encontram-se na casa commercial de MANOEL RODRIGUES PALMA.

A unica casa que no genero, vende especialidades destas.

—Manoel Rodrigues Palma—

—Praça da Republica n.º 8—

MEIAS Mo de Escocia finissimas e por preços sem competidores—na casa de MANOEL PALMA.

Praça da Republica 8.

QUASI DE GRAÇA:

Por 200\$000 vende-se na casa n.º 55 a rua "Barão de Melgaço," um optimo gramophone com 200 agulhas e 30 discos, sendo 12 duplos.

Chamem o que pode haver de chic, para quinquenta de malicioza. TYP. CALHAO

Calçado para homens, senhoras e crianças, na loja de Manoel Rodrigues Palma, Praça da Republica n.º 8.

Novidades**A RELOJOARIA E JOALHERIA TENUTA**

Praça da Republica n.º 7 acaba de receber um grande sortimento de relógios de ouro para senhoras, de prata, níquel, aço para homens, o que pôde haver de chic no genero;

Broches, chainyônes, medalhas, anéis, preadores, correntes para relógios, aficetes para gravatas, etc, etc, tudo de gosto de fino gosto, de ouro finissimo, prata, prata dourada, etc, etc... trabalho artistico e bello;

Grande sortimento de vidros para relógios de todos os tamanhos e quinidades.

Visitem pois, a Relojouria e Joalheria Tenuta que alli acharão tudo que de bom e bonito se pôde descejar e por preços sem igual. É a unica casa em Guinba, que possui especialidades dessas, Ao Tenuta! Ao Tenuta! Praça da Republica n.º 7.

Chemellos trabalhados com perfeição encontram-se na casa n.º 37-rua Barão do Melgaço.

Casemira preta, ingleza, artigo fino, o que ha de especialidade.

Recebeu

Manoel Rodrigues Palma Praça da Republica n.º 8

Barbearia

Leonei Gomes de Barros reabriu a sua officina de Barbearia para a rua 1.ª de Março defronte a casa do Sr. Fernando Izidoro da Costa, antiga Barbearia de Thomaz Loureiro, onde espera a coadjuvação dos seus frequentes amigos, garantindo-lhes trabalhos limpos e aperfeiçoados.

HOTEL COSMOPOLITA

Primeiro estabelecimento do genero em Guinba

- Todas as commodas espaciaes, com ar, luz e hygiene
- Sortimento completo de convesivas, bebidas finas e artigos de primeira necessidade.
- Coshina de primeira ordem
- Encargosa de todo o serviço do cozinheiro em banquetes, bailes, chamosos, etc, etc.
- Fornecer comida a domicilios
- Recepção no hotel, a qualquer hora do dia ou da noite.

BLANCO & LIETTI

Rua Pedro Celestina n.º 5—Endereço Telegraphico—Cosmopolita—Telephone n.º 5.